



Exxon reacende no Brasil

Com a descoberta de petróleo em campo do pré-sal, a gigante americana afasta as dúvidas sobre sua permanência no País

JOSÉ SÉRGIO OSSE

EM ABRIL DO ANO PAS-
sado, a permanência da Exxon-
Mobil no mercado brasileiro
parecia estar com os dias contados. Na
ocasião, por US\$ 826 milhões, a gigan-
te do setor de petróleo vendeu a Esso,
junto com seus mais de 1,5 mil postos,
para a brasileira Cosan. Nove meses
depois, no último dia 16, a empresa
deu sinais de que seu interesse pelo
Brasil está longe de terminar. Num
comunicado técnico à Agência Nacio-
nal do Petróleo (ANP), informou ter
encontrado vestígios de petróleo em
três poços perfurados em alto-mar, a
275 quilômetros de Santos. Uma mi-
núscula nota na página eletrônica da
ANP dá conta do achado. A repercus-
são, porém, tem sido enorme. Tudo se
explica pelo próprio perfil da Exxon.
Maior empresa de petróleo do planeta,

ela declaradamente só se interessa por
projetos muito grandes. **Segundo o es-
pecialista em petróleo e pesquisador
do Coppe Giuseppe Bacoccoli, das
duas uma: ou a descoberta da Exxon
tem tamanho semelhante ao de Tupi,
por estar em região simi-
lar, ou ela é muito maior,
abrangendo todo o pré-sal.**
Em Tupi, a Petrobras
afirma existir entre seis
bilhões e oito bilhões de
equivalentes de barris de
petróleo. Para o pesqui-
sador, a primeira hipótese é
a que deve se confirmar.

Agora começa o proces-
so de delimitação do cam-
po para determinar o ta-
manho exato das reservas encontra-
das. Caso a Exxon se convença de que
é viável explorar a área, a produção
em ritmo normal só deve ocorrer em

2015, mesmo ano em que a Petrobras
começará a produzir no pré-sal. A ex-
pectativa é de que o novo campo eleve
ainda mais o nível de investimentos no
Brasil, pois será necessário prover na-
vios, plataformas e pessoal para explo-
rá-lo. "Ele também pode ser
uma dor de cabeça para o
governo. Essa descoberta
pode prejudicar os planos
brasileiros de mudar o mar-
co regulatório do setor", diz
Bacoccoli. A mudança ele-
varia as receitas com a ex-
ploração das reservas na-
cionais. "A Exxon não
deve aceitar, mas insistir
nos termos do contrato
atual", acrescenta. Isso

dará força para outras empresas
que têm participações minoritárias
nos outros campos do pré-sal em
que a Petrobras é majoritária. 

